



Diferimento de pastos de capim-braquiarião em função de períodos crescentes de convivência com gramíneas infestantes

Amalia Andreza Sousa Silva¹, Edenilson Meurer², José Luiz Sanches³, Ricardo Fagundes Marques⁴,
Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, amaliaandreza@hotmail.com, Brasil ¹, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil², Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil³, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil⁴, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil⁵

A disponibilidade de matéria seca de forragem e as características morfológicas e estruturais das plantas variam em virtude de sua evolução fenológica e do impacto proporcionado por fatores adversos no ambiente. Essas mudanças na estrutura do pasto diferido podem afetar o comportamento ingestivo dos animais. As plantas daninhas impõe competição por diversos fatores ambientais como água, luz, CO₂, nutrientes e espaço, fatores estes que podem prejudicar o desenvolvimento das pastagens quando em restrição. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da densidade volumétrica de folha verde (DVFV) de capim-braquiarião em função de períodos crescente de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com a gramínea forrageira *Urochloa brizantha* cv Marandu. A área possuía histórico de alta infestação de plantas daninhas, o que garantiu o surgimento de alta população de plantas voluntárias. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A avaliação da DVFV e da altura (cm) média do dossel da forrageira foi realizada aos 90 DAE. Em seguida, amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m escolhidas aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os valores de DVFV (g m⁻³) foram calculados multiplicando-se a produção de biomassa seca (g m⁻²) pela altura das plantas. Os resultados obtidos demonstraram que não ocorreu alteração significativa da DVFV de capim-braquiarião cv Marandu quando a convivência com as plantas daninhas foi igual ou inferior a 30 DAE. Entretanto, reduções superiores a 28% na DVFV e estatisticamente inferiores à ausência de convivência foram verificadas quando o período de convivência é igual ou superior 45 DAE. Os resultados sugerem que medidas de controle das plantas daninhas devem ser adotadas até 30 DAE para que não ocorra diferimento da estrutura da pastagem renovada com capim-braquiarião cv Marandu.

Palavras-chave: *Urochloa brizantha* cv Marandu, pastagem, renovação, matocompetição, densidade volumétrica de folha.